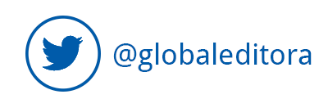
|  |  |
| --- | --- |
| **Título: Faz escuro mas eu canto**  Autor: **Thiago de Mello**  Editora: **Global Editora**  Páginas: **96**  Formato (larg. x lomb. x alt.): **16 cm x 0,5 mm x 23 cm**  Capa: **Brochura** **4 x 1 cores /** Miolo: **PB**  Encadernação: **Brochura costurada**  Acabamento: **Laminação brilho na capa**  Preço: **R$ 39,00**  ISBN: **978-85-260-2362-8 /** EAN: **9788526023628**  Número de catálogo: **3830**  Lançamento: **Agosto de 2017**  Origem: **Nacional /** Idioma: **Português**  Edição: **24ª edição**  Gênero: **Poesia**  CDD: **869.1**  *Informações à imprensa:*  **Carla Haas** – MTb 64.064/SP  Tel.: (11) 3277-7999 – Ramal 276  [carla@globaleditora.com.br](mailto:carla@globaleditora.com.br) | **Faz escuro mas eu canto**  Autor: **Thiago de Mello**  ***Com depoimento de Pablo Neruda***  *Faz escuro mas eu canto* (Global Editora, 96 páginas, R$ 39), livro de poemas de Thiago de Mello publicado em 1965, é sempre lembrado por seu autor como seu livro mais querido. Quem conhece Thiago ou já teve a oportunidade vê-lo falar, percebe logo de pronto como sua postura generosa no que diz respeito a tudo que a vida lhe proporciona marca a vivacidade das imagens e sentimentos evocados em seus poemas.  Com a instalação da ditadura militar no Brasil em 1964, os ventos para Thiago não foram nada favoráveis. Na ocasião em que esteve preso, deparou-se com um de seus versos escritos na cela: “Faz escuro mas eu canto/ Porque a manhã vai chegar”. Era o sinal de que sua luta incessante pelo respeito à vida humana encontrava eco e precisava ser levada adiante.  A presente edição de *Faz escuro mas eu canto* traz carinhoso depoimento de Pablo Neruda, de quem o poeta se tornaria amigo e com quem compartilharia momentos de alegria e de tensão durante o período em que esteve exilado no Chile.  Escritos em um momento em que o Brasil atravessava tempos sombrios, os poemas do livro são tingidos por um sopro renovador que encanta e acalenta o coração inquieto da humanidade.  *“Já é quase tempo de amor*  *Colho um sol que arde no chão*  *Lavro a luz dentro da cana,*  *minha alma no seu pendão*  *Madrugada camponesa*  *Faz escuro (já nem tanto)*  *vale a pena trabalhar*.  *Faz escuro mas eu canto*  *Porque a manhã vai chegar.”*  **Sobre o autor:** *Thiago de Mello* nasceu em Barreirinha, Amazonas, em 1926. Poeta e diplomata (demitiu-se após o golpe de 1964), ele foi amigo e tradutor de grandes poetas latino-americanos. Mas a sua poesia, amorosa e libertária, permanece como sua grande obra. Traduzido e publicado em muitos países, é extensa a sua bibliografia. O poeta vive hoje no coração da floresta, à beira do rio Andirá, na casa que Lúcio Costa inventou para ele. Pela Global Editora, Thiago integra o *Roteiro da Poesia Brasileira – Anos 50*, com seleção e prefácio de André Seffrin. Também organizou *Poetas da América de Canto Castelhano* e tem publicado *Amazonas – Pátria da água* e *Melhores Poemas Thiago de Mello* com seleção e prefácio de Marcos Frederico Krüger Aleixo. |

****